

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

29 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 364

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

EIS O QUE DEU A IGREJA ADENTRAR SEUS CAMPOS ESPECÍFICOS

"As relações entre a Igreja e as autoridades policiais do Ceará voltaram ontem à normalidade, depois que foi preso e transferido para a capital o soldado da PM José Xavier que, na segunda-feira, tentou matar o vigário de Aratuba — onde funciona o maior e mais importante movimento eclesiástico de base do Ceará — Padre José Maria Cavalcante. Calmo, elogiando a ação rápida da Secretaria de Segurança, que evitou consequências graves, Padre José Maria contou que o soldado, sob o riso e o olhar complacente do delegado, ia matá-lo. Só não o fez porque um grupo de pessoas da comunidade eclesiástica colocou-se à frente do revólver.

Pouco antes, Padre José Maria havia testemunhado, na delegacia, a tortura de um preso. Em companhia de algumas pessoas da comunidade, ele foi até a cadeia protestar contra a surra que os soldados estavam aplicando no lavrador Elias Germano. Ao aproximar-me, "pude ouvir os gritos do Elias, que estava ajoelhado, com uma pedra enorme na cabeça, o corpo todo tremendo, prática comum de tortura na cadeia local". Ao reconhecer o padre, o soldado torturador falou: "Ah! o senhor é o padre, né? Pois vá logo entrando aí pra cadeia!" O padre recusou e o soldado foi logo sacando o revólver, para forçar o padre a entrar. Como não foi obedecido, apontou a arma para a cabeça do padre, não tendo atirado porque o pessoal da comunidade colocou-se à frente do revólver (Dados do JB 8-12-78).

Isso aconteceu numa cidadezinha toda católica, perdida em cima de uma serra dos interiores do Ceará. Anos atrás, no tempo em que a igreja era a suprema autoridade do lugar, quem podia pensar numa coisa dessas? O padre falou estava falado e até os soldados da polícia tiravam o boné e pediam a bênção, quando seu vigário passava. O que será que está

acontecendo com nossa igreja? Teria ela perdido tanto a credibilidade, a ponto de ministros seus, até há pouco supremas autoridades da comunidade, serem quase impunemente ameaçados de fuzilamento primário? Como é que, em tão pouco tempo, a igreja passou de um extremo ao outro: do prestígio maior, da obediência total ao desprezo, à calúnia e à perseguição?

Abro o excelente boletim mensal do Centro Ecumênico de Informação (CEI), corro as páginas olhando as manchetes. Eis algumas: *Conflito Igreja-Estado é Problema Latino-Americano. Igreja Crítica Decreto de Emancipação do Índio. Padre Diretor do Centro de Estudos e Ação Social Detido na Bahia. Pressões a Religiosos por Causa de Posições Face ao Problema da Terra. Bispos Pedem Informações sobre Desaparecidos. Polícia do Acre Contra Comunidades de Base. Unidade do Exército não Permite Ação Evangelizadora da Igreja. Bispos Paulistas Criticam Doutrina de Segurança Nacional. A Igreja e a Reforma Agrária. Cristãos Apóiam Luta Pela Libertação na América Latina. O Cristão Deve Envolver-se nos Assuntos da Política...* Ai seu Rodolfo Monteiro (JB, Cartas 25-11-78) revoltou-se e mandou para o jornal uma carta indignada: "A intromissão da Igreja Católica em assuntos leigos é algo espantoso e revoltante. O clero, hoje em dia, só faz comentar ou criticar matéria, máxime de conotação eminentemente política. Realmente, o bom católico está revoltado. Onde estão as cartas pastorais? As odes sacras? As homilias? Os grandes sermões como outrora se ouviam?... Quanta beleza, quanto amor e religiosidade tresandavam naquelas doces palavras que nos transportavam a Cristo. Nada de política ou assuntos laicizantes".

Continua seu Rodolfo: "Lei de Segurança, Lei de Imprensa, críticas ao Governo,

comentários a sentenças de juízes — a CNBB fala de tudo, menos da religião ou de Cristo. São os assuntos preferidos pela nossa moderna Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II. Que ela cuide de assuntos que lhe digam respeito, como fazem as outras religiões, dando a Cristo o que é de Cristo e a César o que é de César. Srs. padres, perdoai minha apóstrofe. Voltai a Cristo. Deixai a política aos políticos — só assim a Igreja voltará à sua verdadeira finalidade".

O fato e a carta têm ligação com o sofrimento, mencionado no evangelho de hoje, que os comprometidos com a justiça inevitavelmente terão de enfrentar. Não só está escrito como é perfeitamente previsível que também a Igreja será perseguida, toda vez que desprostituir-se do poder e voltar às núpcias com o Esposo verdadeiro. Se deixar de ser luz apagada e sal pisoteado, ela contesta, nos próprios valores que vive, as estruturas do poder e do dinheiro, geradoras de injustiças e desigualdades. Se fermentar mesmo, torna o ser humano independente e livre, cheio de brio e não mais massa escravizada nas mãos poderosas dos aproveitadores. À luz do Esposo presente, o homem submete-se ao strip-tease melancólico da ambição e se transforma em construtor da fraternidade.

Poder e dinheiro naturalmente reagem enfurecidos, trocando a simpatia antiga por uma igreja sacramentadora do *status quo* pela reação, que vai das atitudes emocionais até a calúnia e a perseguição. É o que vemos com muita frequência, hoje em dia. Não é que a Igreja do Concílio tenha se tornado infiel e abandonado seu campo específico. O contrário: está reencontrando seu verdadeiro campo, que é o ser humano, imagem de Deus, filho de Deus, morada de Deus. Quando um cristão vai, na força de sua igreja, protestar contra o espancamento de um pobre e indefeso lavrador, está, às vezes de maneira heróica, puxando a Igreja para seus verdadeiros campos específicos. Não terá, nem precisa, a concordância daqueles que, para defender seus privilégios contra a fome dos pobres, puseram revólver nas mãos do soldadinho.

CATABIS & CATACRESES

ANTES QUE SEJA TARDE

1. Nossa amada Pindorama está-se desenvolvendo e crescendo numa fase crucial da civilização. Vivendo num mundo confuso e violento que junto com os valores da civilização exporta tecnicamente bem condicionados, sedutoramente empacotados os mais diversos desvalores...

2. ... ai estamos nós, leitor amado idiotizado, nascendo e ao mesmo tempo morrendo, subindo e ao mesmo tempo descendo, confusos, perplexos, baratinados.

3. Para veres e sentires a tragédia de nascermos e crescemos num mundo alta-

mente civilizado, deixa por instantes a supercivilização ocidental de um bairro sofisticado como é por ex. Copacabana, e penetra numa das favelas do Rio ou num dos bairros proletários de nossa Baixada Fluminense.

4. Poderás pensar e falar e agir como aquela menina-moça, pura de mãos e coração, flor de estufa burguesa e cristã que nunca sentiu na pele o menor sofrimento: "Miséria é invenção de comunista!" Ou como o ilustre doutor em cegueira e surdez: "Só é miserável quem quer e quem não trabalha".

5. Nesta situação que se agrava dia a dia e que não terá solução legal, o que é que podemos fazer? Esta amena seção lembraria uma virtude muito antiga e muito cristã, virtude que só funciona em base de decisão pessoal: a virtude da temperança ou da moderação.

6. Precisamos moderar-nos, precisamos renunciar, precisamos dispensar o dispensável. Com outras palavras: eu, tu, nós todos precisamos aprender a resistir ao louco consumismo que se apossou de nossa civilização e também de nossa amada Pindorama. Seremos capazes de tanto?

3º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.
3. Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nossa fé na ressurreição de Cristo apóia-se no testemunho daqueles que viram; eles escreveram, para que também acreditássemos. Os primeiros discípulos viram Jesus ressuscitado com os próprios olhos, escutaram-no com os próprios ouvidos, tocaram nele com as próprias mãos, comeram e beberam com ele, andaram juntos ao sol e à chuva dos caminhos e viram o início de sua vida nova de Ressuscitado. Viram e acreditaram; e, o que é importante, esta fé lhes transformou profundamente a vida. Eis a prova convincente que os discípulos deram da ressurreição: a vida deles se transformou completamente. Haverá prova melhor do que a vida? Esta vida nasceu neles e continua renascendo em milhares de pessoas, libertando nelas as forças da vida que vencem as forças da morte. Na aparição de hoje, os discípulos não o reconhecem logo. Mesmo ressuscitado, Cristo não aparece com poderes divinos e é facilmente confundido com outra pessoa, como que para lembrar que continua incógnito no homem, imagem e semelhança de Deus. É no homem, sobretudo no homem carente de justiça, que o Cristo ressuscitado quer ser encontrado e reconhecido. O contato com o Cristo escondido no homem tem transformado profundamente a vida de muitos cristãos, antes indiferentes e tibios.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos se nossa vida corresponde à de pessoas que acreditam que Cristo está vivo e presente entre nós. Nossa vida religiosa leva ao conformismo ou à necessidade de lutar, para melhorar a sociedade em que vivemos? Temos consciência de que nossa sociedade se opõe claramente ao Evangelho? Participamos tranquilamente nas estruturas desta sociedade de injustiças? Mostramos interesse em participar nas

mudanças do mundo em que vivemos? (Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados: (CANTO PENITENCIAL, Lp Profetas da Alegria).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
 2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pelei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
 3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

(Lp Profetas da Alegria)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vosso povo exulta de alegria, por causa da renovação espiritual, adquirida por Jesus Cristo; em sua Páscoa, recuperamos a condição de filhos vossos; por isso podemos aguardar confiantes o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 3, versos 13 a 15 e 17 a 19. Mais do que a culpa do povo, o que os discípulos querem mostrar é a infalibilidade do sofrimento, para Cristo e todo aquele que se comprometa com a justiça. Mas, no fim, o lado de Deus sempre triunfa.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e falou assim ao povo: «O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, foi quem glorificou o seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades, e o rejeitaram diante de Pilatos. E quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. Ele era santo e bom, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que soltassem um criminoso. Agora, meus irmãos, eu sei que vocês e seus líderes fizeram isso

a Jesus sem saber o que de fato estavam fazendo. Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas — que seu Cristo havia de sofrer. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Lp Profetas da Alegria)

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.
2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.
3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de São João, cap. 2, versos 1 a 5a. Conhecer Cristo é sobretudo conhecer o que ele queria. Esse o conhecimento que os discípulos aos poucos foram adquirindo. Nossa conhecimento de Deus é também proporcional ao nosso engajamento nos planos estabelecidos por sua vontade.

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Meus filhinhos, escrevo isto a vocês para que não cometam pecado. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que é justo e que nos defende diante do Pai. Porque é por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados de todos.

Se obedecemos os mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos. Se alguém diz «eu conheço», mas não obedece seus mandamentos, é mentiroso e não há verdade nele. Porém se alguém obedece sua palavra, o amor de Deus realmente foi aperfeiçado nele. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.
2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 24, versos 35 a 48. Jesus se mostra aos discípulos como um corpo ressuscitado, não como fantasma: «Vejam bem, sou eu mesmo... toquem minhas mãos e meus pés... vocês têm algo de comer?» A pregação da justiça

evangélica ia precisar desta fé firme, baseada em fatos concretos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada, e como tinham reconhecido o Senhor quando ele partiu o pão. Enquanto estavam contando isto, Jesus apareceu de repente no meio deles, dizendo: — «Que a paz esteja com vocês». Eles ficaram assustados e com muito medo, e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas ele disse: — «Por que estão assustados? Por que tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e os meus pés, e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer. Porque um fantasma não tem carne e nem ossos, como estão vendo que eu tenho». Disse isto, e mostrou suas mãos e seus pés. Eles ainda não acreditaram, pois estavam muito alegres e admirados. Então Jesus perguntou: — «Vocês têm aqui alguma coisa para comer?» Eles deram um pedaço de peixe assado, que ele pegou e comeu diante deles. Então disse: — «O que eu falei enquanto estava com vocês é que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos salmos». Então abriu as mentes deles para entenderem as Escrituras Sagradas, e disse: — «O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio no Deus, que enche de amor e de consolação o coração daqueles que se entregam a ele pela fé na coragem de viver.

P. Creio no Deus vivo e verdadeiro, / que falou aos homens por Jesus Cristo / e manifestou sua bondade pela vida do mesmo Senhor Jesus Cristo.

S. Creio que Deus chama todos os homens à unidade e ao esforço comum, para criar um mundo mais humano e fraterno. P. Creio que é pelo amor e pela justiça / que, a exemplo de Jesus, / devemos lutar para implantar a paz e a verdadeira liberdade.

S. Creio que Deus quer a Igreja não para procurar o prestígio, mas para ajudar os homens a vencer o pecado e o poder destruidor das trevas.

P. Creio que os homens que se alimen-

tam, pela fé, da palavra de Deus / são parceiros do Criador na construção do mundo.

S. Creio na amizade, na paz, no amor que são sinais da presença de Cristo entre nós. P. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, paz é, por excelência, a palavra de Páscoa. A paz é precursora da chegada de Cristo. Inimigo da paz é o egoísmo que desune, avança e divide. Peçamos ao Cristo ressuscitado que nos ajude a vencer o egoísmo:

L1. Para que o partir do pão eucarístico seja sinal e proclamação da presença de Cristo ressuscitado no meio de nós, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o Cristo ressuscitado e sua vida divina sejam a grande motivação para descobrirmos a relatividade do que passa, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a consciência de eternidade motive a vencermos o egoísmo e a somos nossas qualidades a serviço dos bens definitivos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos irmãos que sofrem, para que sua tristeza e dor sejam caminho de purificação para a vida eterna, rezemos ao Senhor.

L5. Por todos nós, aqui presentes, para que demos testemunho da ressurreição de Cristo na alegria interior e na paz da convivência, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a vencermos o que leva à morte e a irradiarmos, em nosso meio, a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerrei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande alegria, concedei-lhe também a força de viver os valores da ressurreição, para que ela continue caminhando na direção das eternas alegrias. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:)

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

(Lp Profetas da Alegria)

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhamos na verdade / buscando sempre o amor.

Creamos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / por que da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo, agora renovado por vossos sacramentos; concedei-lhe a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da ressurreição da carne, cuja inauguração estamos festejando na Páscoa de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na pregação cristã, é importante a interpretação dos fatos da vida à luz das Sagradas Escrituras. Jesus utilizou este método, como vemos no evangelho de hoje. A explicação de seus sofrimentos e perseguição, tortura e morte, à luz das Escrituras, abriu a inteligência dos discípulos a respeito das antigas profecias. Eles entenderam sobre tudo que o passado, deles também, tinha agora de ser repensado e reinterpretado à luz do fato novo da ressurreição do Senhor. Até aquele dia, a vida deles era uma; daquele dia em diante, a vida era outra. Antes era o medo, fruto de auto-defesa; agora era o lançar-se, era o sair dos esconderijos do medo e proclamar, na pureza cristalina da coerência, as metas da justiça evangélica, contestadora das estruturas condenadas deste mundo. Os discípulos entenderam, à luz da Páscoa: assim como a culpa das injustiças é individual e coletiva, assim o Evangelho transformador deve mudar tanto as pessoas quanto as estruturas do mundo. Enquanto isso não acontece, estamos fazendo comemorações e bebemorações, como diz o povo.

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM ACONTECIDA EM KREFELD

1. Meu irmão pede: «Vá até Krefeld. Vá visitar as crianças da escola, as crianças que foram crismadas o ano passado e estão ansiosas para te conhecer». E para confirmar o pedido, lembra que as crianças, a um ligeiro aceno da professora e do vigário, organizaram uma «ação Nova Iguaçu». E da ação Nova Iguaçu, de crianças sensíveis aos problemas do Terceiro Mundo — há disto, leitor, na Alemanha — resultam cerca de 30 mil cruzeiros que serão aplicados em remédios para nossos postos médicos. Há disso!

2. Os argumentos de meu irmão pesam o suficiente. Pesam também as cartinhas recebidas das crianças nos meses passados. Ela estou eu em Krefeld, em Hüls, numa tarde friorenta de quase zero grau. Na sala da escola reúnem-se com o vigário e alguns professores uns trinta meninos e meninas entre os 10 e os 14, ansiosos por conhecêrem afinal o bispo brasileiro que veio visitá-los em Krefeld. Será preto? será índio? Ainda sonham com o exótico e raro. Mas logo se ajeitam à realidade.

3. O vigário explica. A professora explica. Um garoto explica. Exploram o interesse que a escola tem pelo Brasil. De modo particular o interesse desta variada turminha de crianças apenas crismadas. Querem trabalhar por Nova Iguaçu, além do que fizeram. Fazem perguntas. Respondo. No fim chega-se tímido e alegre um garoto de 12 anos chamado Thomas van Vlodrop. Sem dizer nada — o rosto feliz e tímido diz tudo — me entrega toda a pequena fortuna da semana: dez marcos em moedas pequenas. São 130 cruzeiros de renúncias. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 /
Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 /
Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 /
Quinta-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 /
Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,58-60 /
Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NOVOS NÁVIOS NEGREIROS?

A Folha: No momento desta entrevista (princípios de janeiro) os jornais falam de um navio panamenho "Tong An" que se encontra no porto de Manila, nas Filipinas, com mais de dois mil refugiados vietnamitas. O navio está superlotado. E ninguém quer receber os refugiados. O Governo filipino apelou para 20 países, inclusive o Brasil. Até o momento a burocracia nada resolveu. O que é que podemos dizer a esse respeito?

Dom Adriano: Recentemente o Estado da Baixa Saxônia, na Alemanha, recebeu uns oitocentos refugiados vietnamitas, procurando integrá-los na população alemã, depois de um estágio no campo de refugiados de Friedland. Um país de alta densidade demográfica tem um gesto humanitário que impressiona. Gesto humanitário e gesto cristão. A nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela voz de seu presidente Dom Aloísio Lorscheider, apelou também para os sentimentos cristãos do Governo brasileiro: que o Brasil receba também refugiados vietnamitas. Seria um gesto bem brasileiro, bem cristão, muito expressivo da cordialidade de nosso Povo. Tenho esta esperança. Pode ser que no dia da publicação desta entrevista a esperança esteja confirmada. E todos nós nos sentiremos felizes se assim for.

A Folha: Mas a burocracia?

Dom Adriano: De fato há dias passados (Globo 29-12-78) o Itamarati informava que ainda não tinha recebido da Embaixada brasileira de Manila qualquer pedido oficial do Governo filipino. Quer dizer: o Brasil não toma a iniciativa de receber os refugiados. Espera a comunicação oficial. Quer dizer: numa situação de emergência e de urgência, mais de dois mil refugiados, em condições infra-humanas, são obrigados a permanecer num moderno navio negreiro, à espera

de que se cumpram formalidades burocráticas de situações normais. Aqui a burocracia já se afasta da cordialidade e da criatividade de nosso povo. Mas há coisa mais grave, segundo o mesmo jornal: segundo um observador diplomático "mesmo que o pedido fosse oficializado, o Itamarati levaria alguns dias para estudar a conveniência de atender à solicitação". Por que tanta demora? É que "a política brasileira de imigração só aceita pessoas que possam dar contribuições profissionais ao país, especialmente na área técnica". Aí temos burocratas e tecnocratas de mãos dadas, desumanizando o comportamento do Brasil no mundo de hoje.

A Folha: Mas o mundo moderno ainda permite gestos românticos entre as nações? As frentes internacionais não se endureceram?

Dom Adriano: Tenho para mim que os chamados "gestos românticos", como seria este de receber os refugiados vietnamitas, como fez a Alemanha através do Estado da Baixa Saxônia, como fizeram inclusive os Estados Unidos, ainda são possíveis e necessários, precisamente no mundo moderno. O Brasil, com seu imenso potencial de recursos, pode muito bem fazer um "gesto romântico". Aliás será bom lembrar que muitos desses refugiados são pessoas competentes e cultas, que trariam um enriquecimento cultural ao nosso país. Espero que o apelo da CNBB e o pedido do Governo filipino encontrem eco no Governo brasileiro. De qualquer modo temos de levantar a voz, nós cristãos, para defender aqueles que por contingências políticas se vêm jogados nos quatro mares do mundo, sem esperança nem rumo. Os cristãos não podem ficar indiferentes a tanto sofrimento.

LITURGIA & VIDA

AINDA A LITURGIA DA PALAVRA

Precisamos penetrar melhor no espírito da Constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium*, que trata da Liturgia, e dos outros documentos litúrgicos, para compreender e valorizar devidamente a Liturgia da Palavra. E para evitarmos certas deformações que, de coração tranquilo, surgem aqui e acolá, com grande prejuízo para o Povo.

Deformações? Por exemplo: suprimir toda a Liturgia da Palavra, começando a S. Missa com a Liturgia Eucarística. Insensivelmente o Povo pensa que a Liturgia da Palavra não tem valor, que o que vale é a Liturgia Eucarística. Outro caso: o padre chega somente no ofertório e manda algum leigo fazer a Liturgia da Palavra. Ora, cabe ao padre presidir, como ministro capacitado, tanto a Liturgia da Palavra como a Liturgia Eucarística. É uma função presidencial, que compete somente ao padre e que não pode ser entregue a ninguém. Sensível ao valor do padre na Liturgia, os fiéis

são levados a dar menor valor à Liturgia da Palavra. Outro exemplo: cortar as leituras bíblicas e substituí-las por leituras outras quaisquer, de um autor moderno, uma carta, uma mensagem. Mas há palavra humana, por mais santa que seja, capaz de competir em conteúdo, em força santificadora e libertadora com a Palavra de Deus, com a mensagem que Deus dirige pessoalmente a todos nós? Estes e outros erros mostram que ainda não penetraramos suficientemente no espírito da Liturgia. E é pena. Porque a Liturgia só se abre para aqueles que a conhecem e amam, dentro do contexto sacramental da Igreja. Nunca deveríamos expor a Liturgia a qualquer tipo de arbitrariedade.

1. E na sua comunidade o que é que acontece?
2. Você faz esforços para conhecer e amar a Palavra de Deus?
3. A esse respeito o que é que você espera do padre?